



VIII ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 5, 6 e 7 de dezembro de 2023

EDUCAÇÃO SEXUAL E REPRODUTIVA COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leticia Duarte da Silva Santos¹, Bruna Pires dos Santos², Maria Luiza Figueirêdo Braga Moura², Zulmerinda Meira Oliveira³, Vilara Maria Mesquita Mendes Pires³

Introdução

A saúde sexual e reprodutiva na adolescência é uma questão complexa, que engloba aspectos físicos, emocionais e sociais. Dialogar sobre esse tema abertamente com esse público promove um crescimento saudável e decisões responsáveis em relação à sua sexualidade e bem-estar. É de suma importância que os adolescentes possuam uma educação sexual abrangente, onde inclua o conhecimento sobre os seus direitos sexuais para que vivenciem e expressem a sexualidade de maneira positiva, empoderada e segura com menos exposição aos possíveis riscos que a desinformação pode proporcionar. Promover o entendimento dos direitos sexuais é fundamental para fomentar respeito e consentimento, e uma abordagem educacional aberta é essencial para superar estigmas associados à sexualidade (Campos *et al.*, 2018).

Objetivo

Descrever a experiência vivenciada por estudantes de graduação em fisioterapia e enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), sob orientação de docentes do curso de enfermagem da UESB, durante uma oficina sobre educação sexual para adolescentes do ensino fundamental II, através do Programa Saúde na Escola.

Descrição da Experiência

A oficina foi realizada como ação do Projeto de Extensão "Educação para prevenção: uma questão de saúde sexual e reprodutiva", em uma escola municipal do interior da Bahia no mês de outubro de 2023 para uma turma do oitavo ano, com faixa etária de 12 a 15 anos. Tal atividade, foi conduzida por acadêmicas e professoras que integram a equipe do referido projeto.

Durante a oficina, foram utilizadas dinâmicas de grupo e exposição de diversos materiais didáticos como por exemplo: tarjetas com palavras que compõem os órgãos sexuais e reprodutivos femininos e masculinos para discutir o conhecimento sobre o corpo, jogo de palavras com frases afirmativas que envolvesse a sexualidade para responder “mito ou verdade”, exposição de métodos contraceptivos com objetivo de desmistificar tabus. Inicialmente os estudantes mostraram timidez devido ao tabu que ainda existe associado ao tema em questão.

À medida que a atividade progredia, foi observado um conhecimento significativo sobre o corpo humano, embora ainda houvesse dúvidas em relação a alguns órgãos específicos, como o epidídimo, vulva e o clitóris, levantando a questionamentos sobre suas funções e a que sexo pertenciam. No jogo de afirmativas sobre mitos e verdades, os estudantes expressaram dúvidas sobre a utilização de contraceptivos e a transmissão do HIV durante a gravidez e como isso afetaria o feto. Na exposição dos métodos contraceptivos disponíveis atualmente, tornou-se evidente que o preservativo masculino e a pílula anticoncepcional combinada eram os métodos mais conhecidos entre os adolescentes. No entanto, ao aprofundar a discussão sobre o anticoncepcional combinado, surgiram dúvidas específicas que destacaram a necessidade crucial de informações detalhadas e esclarecedoras. Uma dúvida particular que emergiu dizia respeito ao exato momento de tomar a pílula anticoncepcional combinada. Muitos estudantes não estavam familiarizados com a importância de manter um horário consistente para minimizar os riscos de uma gravidez indesejada.

Esse aspecto fundamental muitas vezes negligenciado nas conversas convencionais sobre contracepção, tornou-se uma oportunidade valiosa para abordar a importância da aderência rigorosa às orientações do medicamento. Quanto aos demais métodos expostos: Camisinha feminina, anticoncepcionais injetáveis, diafragma, creme espermicida, contraceptivo de emergência e Dispositivo intrauterino (DIU), foi perceptível maiores dúvidas em relação ao diafragma e o creme espermicida.

Repercussões

As repercussões da oficina sobre educação sexual e reprodutiva foram significativas, estabelecendo um ambiente acolhedor que facilitou a abordagem do tema de maneira aberta e inclusiva. O diálogo franco entre alunos e profissionais escolares contribuiu para a construção de um entendimento mais amplo sobre a saúde sexual e reprodutiva na adolescência. Essa iniciativa desempenhou um papel crucial na redução dos tabus associados ao tema, promovendo uma atmosfera de respeito e compreensão mútua. Além disso, a receptividade positiva dos alunos evidenciou a necessidade e a importância de abordar questões de saúde sexual de maneira educativa e acessível. A escola, ao reconhecer a relevância dessa experiência, demonstrou estar aberta a futuras ações educativas desse tipo, indicando um comprometimento contínuo com a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos estudantes. Essa abertura para a discussão destes temas essenciais pode estabelecer um precedente para a implementação de iniciativas similares, consolidando uma cultura de educação sexual aberta e informada. É importante ressaltar que, essas práticas na rede escolar são de suma relevância, visto que esse espaço é propício para encontrar essa faixa etária e deve ser valorizado como fonte de informações amplas, relevantes e confiáveis, ressalta-se que, para isso é importante que os profissionais estejam capacitados e tenham estratégias que facilitem a compreensão dos alunos, favorecendo assim o esclarecimento de dúvidas e construindo discussões relevantes (Abreu, *et al.*, 2018).

Considerações Finais

Embora percebessem que os estudantes tivessem uma base sobre a temática abordada, foi possível agregar mais conhecimentos durante a oficina, as dúvidas foram esclarecidas, proporcionando assim informações precisas e compreensíveis para que eles possam vivenciar a sexualidade dentro de suas individualidades com segurança. Conclui-se que, essa experiência reforça a importância de abordagens inclusivas e sensíveis ao tratar da saúde sexual e reprodutiva na adolescência. Os adolescentes precisam não apenas de informações factuais, mas também ferramentas para tomar decisões conscientes e respeitadas em relação a sua sexualidade. A expansão do enfoque para direitos sexuais e prevenção da violência sexual, destaca a necessidade de uma abordagem integral para promover a saúde e bem-estar dos jovens. Este relato de experiência é uma evidência de que, ao oferecer um ambiente seguro e informativo, é possível impactar positivamente a compreensão e as escolhas dos adolescentes em relação à sua saúde sexual e direitos.

A realização da iniciativa proporcionou um ambiente seguro e acolhedor para discutir tópicos fundamentais como anatomia feminina e masculina, métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (IST). Essa experiência revelou não apenas a necessidade, mas a urgência de abordagens práticas e sensíveis ao tratar desses temas delicados com adolescentes. A sala de aula emergiu como um espaço vital para essa discussão, pois muitos estudantes dependem dela como a principal fonte de aprendizado sobre saúde sexual e reprodutiva. Esse cenário destaca a responsabilidade e o impacto significativo que os profissionais de ensino podem ter ao abordar essa temática de maneira inclusiva e esclarecedora. Além disso, é importante ressaltar que a eficácia dessas práticas na escola depende da capacitação dos profissionais envolvidos. Os educadores devem estar devidamente preparados para criar um ambiente de aprendizado dinâmico e inclusivo, onde os estudantes se sintam à vontade para expressar dúvidas e participar de discussões construtivas. Portanto, a iniciativa não apenas esclareceu dúvidas, mas também plantou sementes para um ambiente escolar mais informado, inclusivo e propício ao desenvolvimento saudável dos adolescentes.

Descritores: Adolescentes, Sexualidade, Educação.

Eixo temático: As práticas de cuidado no contexto do Sistema Único de Saúde.

Referências

CAMPOS, Helena Maria; PAIVA, Cláudia Gersen Alvarenga; MOURTHÉ, Isabella Campos de Araújo; FERREIRA, Yago Freire; ASSIS, Marianna Campos Dias; FONSECA, Maria Do Carmo. Diálogos com adolescentes sobre direitos sexuais na escola pública: intervenções educativas emancipatórias! **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del Rei. v. 13, n. 3, p. e2437, 2018.

ABREU, Aline Miranda de; ARAÚJO Antônia Vitória Elayne Carneiro; FIGUEIRA Nágila Ribeiro; ALMEIDA Joelson dos Santos. Saúde Sexual e Reprodutiva como estratégia de promoção de saúde no ambiente escolar. **Saúde em Redes**, Porto Alegre, RS, v.9, n.2, 2023.